



Importância da Filosofia na educação básica e na universidade

Simone de Magalhães Vieira Barcelosⁱ 

Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil

Gabriella Eduarda Costa Camposⁱⁱ 

Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil

Maria Vitória da Silva Limaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil

1

Resumo

O presente relato de experiência discute o lugar da Filosofia na Educação Básica. Busca ainda refletir sobre como a Filosofia é trabalhada no contexto da Universidade, em relação a questão da forma e do conteúdo. Tais questões são postas em discussão com vistas a compreender mais profundamente a importância da filosofia na formação humana. A presente reflexão está fundamentada em autores que se dedicam ao tema em questão, dentre eles, Marilena Chauí (1982), Ildeu Coêlho (1993) e Jayme Paviani (2010), numa abordagem qualitativa. Desse modo, busca-se pôr em questão a filosofia na formação humana, compreendendo a relevância do conhecimento e do exercício do pensamento nesta formação no trabalho do professor e na formação do aluno em vistas a emancipação e autonomia intelectual.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Experiência. Formação.

Importance of Philosophy in basic education and university

Abstract

This experience report discusses the place of Philosophy in Basic Education. It also seeks to reflect on how Philosophy is taught in the context of the University, considering the question of form and content. Such questions are discussed in order to understand more deeply the importance of philosophy in human formation. This reflection is based on authors who are dedicated to the theme in question, among them, Marilena Chauí (1982), Ildeu Coêlho (1993) and Jayme Paviani (2010). Thus, it seeks to question the philosophy in human formation, understanding the relevance of knowledge and the exercise of thought in this formation in the teacher's work and in the formation of the student, with a view to emancipation and intellectual autonomy.

Keywords: Philosophy. Teaching. Experience. Formation.

1 Introdução

2

Por meio deste relato de experiência mostramos como o trabalho do professor pode despertar os alunos para o exercício do pensamento. No curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste São Luís de Montes Belos, fomos provocadas pelo trabalho realizado pela professora Simone de Magalhães Vieira Barcelos, na disciplina Filosofia da Educação e na experiência da Iniciação Científica a irmos além do trabalho em sala de aula. Na condição de bolsistas de Iniciação Científica, orientadas pela professora Simone, tivemos a oportunidade da experiência formativa da iniciação à pesquisa. O trabalho de pesquisa em desenvolvimento tem como tema a Universidade, Cultura e Formação: o olhar da Filosofia antiga.

O estudo objetiva discutir a importância da Filosofia e seu ensino na educação básica e na universidade com vistas à formação humana. O diálogo fecundo com nossa orientadora e o exercício de leitura realizado até aqui, permite reconhecer a importância da Filosofia na formação e isso desde a educação básica. Assim, problematiza-se o ensino da Filosofia, pensando a questão da forma e do conteúdo. Quer dizer, como ensinar e o que ensinar em Filosofia? Ademais, objetivamos, ainda, refletir sobre a formação inicial de professores. Chauí (1982), Coêlho (1993) e Paviani (2010), mostram que a Filosofia deve ser ensinada em vista do exercício do pensamento do aluno, da busca pela compreensão de si e do mundo o qual ele está inserido. O ensino da Filosofia e da Filosofia da Educação, seja na educação básica ou na universidade, deve considerar como central o trabalho do pensamento, o exercício da reflexão em vistas de uma formação para a emancipação e autonomia intelectual.

2 Metodologia

A realização do presente relato de experiência constitui um dos itens da proposta de trabalho da Iniciação Científica vinculada ao projeto de pesquisa

Universidade, cultura e formação: o olhar da filosofia antiga, coordenado pela profa. Dra Simone de Magalhães Vieira Barcelos. Dessa forma, para chegarmos a este texto recorreremos às tecnologias, dentre elas, grupos de *WhatsApp*, *Google Meet*, *e-mail* e, depois de algumas reuniões, chegamos ao tema Filosofia na formação humana. O trabalho na Iniciação Científica tem como principal *locus* o Grupo de Estudo Educação e Filosofia (GEEF/UEG), uma das ações da pesquisa. O GEEF, em seus encontros quinzenais, promove a leitura e discussão de textos e obras clássicas dos campos da educação e da filosofia. Busca romper com a cultura da leitura superficial, incompleta e limita no contexto da formação do pedagogo. Segundo Silva e Haiashida (2021), os sujeitos da pesquisa que realizaram, alunos de um curso de pedagogia, não leem nem mesmo a bibliografia indicada nas disciplinas do curso.

O GEEF busca avançar para além das leituras indicadas no contexto das disciplinas do curso. Um primeiro movimento de ruptura diz respeito ao exercício de leitura e discussão de obras completas. Busca-se desenvolver o hábito de leitura rigorosa, privilegiando a compreensão, a apreensão dos conceitos, enfim, objetiva-se desenvolver a leitura objetivando que os participantes do grupo compreendam o que foi lido. O exercício da leitura tem propiciado a elevação da qualidade da formação, sobretudo dos bolsistas de iniciação científica e, foi justamente essa experiência de leitura de clássicos que nos provocou a fazer o presente registro.

O trabalho desenvolvido nesse eixo será realizado a partir de pesquisa bibliográfica, tendo como principais autores: Chauí (1982), Paviani (2010) e Coêlho (1993).

3 Resultados e discussões

A Filosofia é uma forma de ver e compreender o mundo, quer dizer, é uma forma de reflexão sobre a gênese e razão de ser das coisas. Chauí (1982), afirma que ensinar filosofia é exercitar o pensamento sobre questões fundamentais dimensões constitutivas da realidade humana, como por exemplo, a antropologia, a história, a ética, a religião, a educação, a formação. O ensino de filosofia deve

considerar a relação indissociável entre passado, presente e futuro e, sobretudo, deve considerar a importância da formação humana como possibilidade de elevação do homem, da sociedade e da humanidade.

Segundo Paviani (2010) educar e ensinar são indissociáveis e constituem um único processo, a formação humana. A Filosofia na formação deve provocar a reflexão, o exercício do pensamento, o pensamento crítico. Como afirma o autor, filosofia tem a ver com ética e com moral, isto é, a ética e a moral no trabalho filosófico têm como ponto de partida uma dinâmica onde haja a efetivação de uma prática de virtudes e sentidos valorativos ao homem. Desse modo, “A ação educativa possui caráter consciente e voluntário do ato moral e é de natureza que seus resultados e suas consequências são sempre uma objetivação ética” (PAVIANI 2010, p. 116). Sendo assim, o professor deve considerar a educação e a formação em sentido pleno, quer dizer, para além da preparação para o mercado.

A formação básica e a formação inicial são constituídas de aspectos teóricos e pedagógicos. E é por meio da ética no ensino da Filosofia que se inicia a caminhada a um ensino de qualidade. O trabalho filosófico em sala de aula deve assegurar espaços para a dúvida, para a problematização, para um ir além da aparência, como afirma Chauí (1982) ao lembrar Merleau-Ponty, a filosofia deve causar uma desordem interior, uma mudança na forma de pensar a realidade. Nessa perspectiva, a Filosofia deve transcender os limites de uma disciplina e fazer aquilo que constitui a sua natureza e razão de ser, ou seja, deve provocar o exercício do pensamento, provocar a experiência intelectual do *conhece-te a ti mesmo*, anunciado por Sócrates.

Inspirados pelo professor que reconhece a importância do ato de ensinar e que busca o saber permanentemente, os alunos são provocados a viverem a experiência da dúvida, da incerteza, da busca pelo sentido das coisas, são provocados a conhecer a si mesmos e o mundo à sua volta. Nesse trabalho do pensamento, o mais importante não são as respostas, mas a busca pelo saber, uma busca que não tem lugar e nem tempo certo para findar. O exercício do pensamento leva os alunos a compreenderem que a reflexão não se contenta com respostas

prontas e fixas, respostas simples, ela busca o sentido das coisas e é isso que Chauí (1982, p. 5) denomina de “inquietação filosófica”.

Coêlho (1993) argumenta que o ensino na graduação, em geral, está orientado pela lógica da instrumentalização, quer dizer, prepara para o mercado. O autor mostra que o professor que assume essa lógica desconsidera a gênese do que é ser professor. A crítica contundente sobre a educação tecnicista, instrumentalizada põe em questão o tímido trabalho no sentido do exercício do pensamento, da crítica, da construção e do exercício da autonomia intelectual. A instrumentalização, afirma Coêlho (1993) não contribui para a formação humana em sentido pleno.

Considerando os estudos dos autores que fundamentam a presente reflexão, retomamos a experiência da formação no Ensino Médio para pensar o lugar da Filosofia nessa etapa da escolarização. Relembramos fatos, acontecimentos e um pouco da rotina das aulas de Filosofia. É impossível não comparar essa experiência com a que tivemos na Universidade. Foi ponto pacífico concluirmos que o ensino da Filosofia foi superficial, repetitivo, como argumenta Coêlho (1993), um ensino instrumentalizado, esvaziado de sentido. Foi, por assim dizer, uma sequência de leituras, apresentação de trabalhos, provas cobrando conteúdos trabalhados, elaboração de resumos dos textos lidos, isto é, para nós, o ensino de Filosofia consistiu em mera realização de atividades. Geralmente, esse tipo de ensino gera nos alunos aversão pela Filosofia.

Essa reflexão sobre a Filosofia na Educação Básica só foi possível graças à experiência propositiva que tivemos no ensino superior, sobretudo na disciplina Filosofia da Educação, na experiência da Iniciação Científica e na participação no Grupo de Estudo Educação e Filosofia (GEEF/UEG), coordenado pela professora Simone, nossa orientadora. Tais experiências possibilitaram a aproximação conceitual, a aprendizagem dos fundamentos da educação e da filosofia e como essas realidades são indissociáveis. Vale ressaltar, que as experiências com a Filosofia e com a Iniciação Científica têm sido fundamentais em nossa formação acadêmica. Como mostra Silva e Haiashida (2021) é fundamental que os professores criem situações em que os alunos sejam desafiados a ir além das

leituras específicas das disciplinas. É indispensável que os futuros professores tenham acesso a diferentes gêneros textuais, obras clássicas e até mesmo documentos e legislação específicos da área que irão trabalhar.

O ensino de filosofia no ensino superior abriu horizontes em nossa formação, propiciou a construção e o exercício da autonomia e abriu possibilidades de construção da emancipação. A leitura rigorosa de textos, os debates qualificados nas leituras realizadas, a escrita discursiva sobre os temas trabalhados, foram um verdadeiro convite ao exercício do pensamento, como diria Chauí (1982), um convite à filosofia, ao exercício do pensamento. No que diz respeito às experiências vivenciadas na formação inicial, reconhecemos a contribuição dos professores do curso de Pedagogia, sobretudo, o trabalho e a orientação da professora Simone e sua firme decisão de possibilitar a abertura de novos horizontes na formação dos alunos com os quais ela trabalha. A experiência no grupo de estudo tem sido algo significativo em nossa formação. Duas questões chamam nossa atenção, a primeira é a proposta de leitura de textos clássicos da filosofia, a experiência da leitura de uma obra na íntegra, coisa que não é muito comum num curso de graduação; a segunda diz respeito ao trabalho de acompanhamento por parte da nossa orientadora em nossas primeiras experiências de participação em eventos fora da nossa universidade, o que é algo muito formativo. Ela nos provoca a participar com apresentação de trabalho, mostra a importância do exercício da escrita acadêmica. Essa orientação tem sido fundamental e indispensável na realização da proposta da Iniciação Científica, pois temos tido a oportunidade de compreender melhor a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mais que isto, temos reconhecido o valor da filosofia na formação humana.

4 Considerações finais

Consideramos importante o ensino da Filosofia e sua presença desde a Educação Básica, mas não um ensino instrumentalizado. As experiências que temos tido na formação inicial tem mostrado o quanto a filosofia é fundamental no que diz respeito ao nosso modo de pensar e agir no mundo. O exercício do pensamento, a

reflexão, a construção da autonomia, a realização da emancipação, decorrem de uma formação sólida, quer dizer, são resultado do trabalho do professor que independentemente do nível de ensino que atua, compreende o que é ser professor. Assim, reconhecemos que educação e filosofia são indissociáveis e fundamentais na formação humana.

O presente registro busca salientar a importância da filosofia na formação. Faz-se necessário reconhecer que a filosofia, quer dizer, o exercício do pensamento, a prática do questionamento deve fazer parte da formação desde a educação básica, mas não pode ser negligenciada na formação do pedagogo, do futuro professor. Uma das limitações do presente estudo reside na dificuldade de encontrar alunos e professores com tempo disponível para participar do grupo de estudo. Como o curso ao qual a pesquisa está vinculada é noturno, a maioria dos alunos trabalham durante o dia e isto inviabiliza a participação em atividades acadêmicas fora do horário de aula.

Uma alternativa que encontramos é a de manter a receptividade para a entrada de alunos durante o ano letivo e divulgar a lista de leituras do GEEF nos murais da universidade. Procuramos sempre deixar uma pasta na copiadora com os textos que serão lidos ao longo do ano letivo. No contexto da pandemia, temos disponibilizados pdf de textos nos grupos de alunos.

Referências

CHAUÍ, Marilena. Ensinar, aprender, fazer filosofia. Goiânia: **Revista do ICHL**, v. 2, n. 1, 1982.

COÊLHO, Ildeu Moreira. A importância da sala de aula para uma formação de qualidade. **Anais**: Seminário Internacional de Administração Universitária, v. 4, p. 115-122, 1993.

PAVIANI, Jayme. A dimensão ética da educação. *In*: PAVIANI, Jaime. **Problemas de filosofia da educação**: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 8 ed. Caxias do Sul, RS, EDUCS, 2010.

SILVA, J. do N. da; HAIASHIDA, K. A. Análise do hábito leitor dos discentes de Pedagogia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–9, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6349>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ⁱ **Simone de Magalhães Vieira Barcelos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6763-621X>

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Atua na graduação curso de Pedagogia e na Pós-Graduação, Mestrado, PPGE/Inhumas/UEG. Coordena o projeto de pesquisa Universidade, cultura e formação: o olhar da filosofia antiga.

Contribuição de autoria: foi orientadora no processo de escrita do Relato de Experiência.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5660019869571102>

E-mail: vieirabarcelos@hotmail.com

ⁱⁱ **Gabriella Eduarda Costa Campos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3762-1225>

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista de I.C./PrP/UEG. Participante do projeto de pesquisa Universidade, cultura e formação: o olhar da filosofia antiga, sob a coordenação da professora Simone de Magalhães V. Barcelos.

Contribuição de autoria: coatora do Relato de Experiência sob a orientação da profa. Simone de Magalhães V. Barcelos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9093244805422121>

E-mail: gabriella@aluno.ueg.br

ⁱⁱⁱ **Maria Vitória da Silva Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2836-1102>

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista de I.C./PrP/UEG. Participante do projeto de pesquisa Universidade, cultura e formação: o olhar da filosofia antiga, sob a coordenação da professora Simone de Magalhães V. Barcelos.

Contribuição de autoria: coatora do Relato de Experiência sob a orientação da profa. Simone de Magalhães V. Barcelos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8655357560783585>

E-mail: mariamavilima@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BARCELOS, Simone de Magalhães Vieira; CAMPOS, Gabriella Eduarda; LIMA, Maria Vitória da Silva. Importância da Filosofia na educação básica e na universidade. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.